

Boletim

FALA

MEU

F M !



Jorge Rizzini

...um bate-papo com o escritor

>>>pág.12

inclusão

>>>pág.13



crises econômicas...

...e o que o espiritismo pode falar sobre isso

>>>pág.5



sexualidade...

...esses hormônios que atçam na puberdade

>>>pág.16

palavra



por: Thiago Rosa

É COM a internet e com a ferramenta do e-mail que o Fala Meu! consegue hoje alcançar pessoas em lugares distantes – ou mesmo próximos – que nunca se esperaria alcançar. Lembrou-me que antigamente os editores mandavam este informativo por carta social.

É graças a internet que conseguimos também ter contato com pessoas diversas, ou pelo menos facilmente não perdermos o contato com as pessoas. Com o tempo, o número de conhecidos só tem a aumentar.

É com uma dessas ferramentas que estes dias estava conversando com uma pessoa muito amiga. O diálogo "on line" me permitiu estabelecer uma conversa muito íntima e numa mesma frequência. Isso porque estávamos a mais de 900km de distância. Pela conversa, posso adentrar na realidade desta pessoa com os assuntos mais variados possíveis.

Nesta pauta falávamos sobre a maconha. Algo que não é mais tabu e que, hoje, ao invés de me impressionar de cada amigo meu ter alguém próximo que já tenha experimentado o cigarinho feito da erva, é mais impressionante constatar quantas pessoas conhecidas já experimentaram fumar maconha. O número é grande. E cada caso novo é apenas alguém mais que experimenta ou é usuário. Em comum com esta pessoa muito amiga e distante, é a percepção da banalização deste tipo de droga. Ela na cidade dela e eu na minha. Isso porque estou falando de São Paulo. Ela, apenas mencionou sua cidade que fica ao redor da capital do estado em que vive, cerca de 2 horas de distância.

Na conversa, esta pessoa amiga me questionava sobre um dilema: "O que você acha da maconha? Você sabe que estou namorando e a maioria dos nossos amigos, que nem bem sabia, estão fumando maconha, aliás, isso já invadiu meu relacionamento. Meu namorado fuma também. Não sei o que faço. Já até tentei aceitar o fato que pode ser mais fácil experimentar, pelo menos eu aceito com mais facilidade. Mas não sei se é certo com os meus princípios, com meus pais, minha mãe, comigo! Não gosto que fumem perto de mim, mas meu namorado vive me reprimindo por isso, por eu, de alguma forma, marginalizar estes amigos e não querer que fumem perto de mim. Eu prefiro ficar longe, mas não sei se também é o correto".

Por mais que eu, acima de tudo como um amigo, tente exemplificar e dar opiniões de incentivos, fico com receio de uma pessoa tão querida acabar se deixando envolver por estas ideias. Afinal, se tem dúvidas a respeito, é porque pode de alguma forma se deixar levar pela pressão social dos amigos e do namorado. E quando olho ao meu redor pessoas falando a respeito como a coisa mais natural do mundo, seja no ambiente de trabalho, na escola, nos locais públicos, nos centros metropolitanos, nas revistas e jornais, com os amigos, chego a ficar impressionado como isso virou rotina. Também não é difícil enxergar a banalização trazida com os filmes americanos que tratam isso como um "barato", como algo "divertido". Também não é difícil de enxergar quando vemos a pressão social, incentivo da droga até mesmo nas escolas, nas mídias, exemplos de artistas famosos nacionais e internacionais. Parece que a maconha, a droga mais comum que vivenciamos, virou o passaporte da alegria. Um convite para ingressar no grupo de amigos. E eu questiono: o que podemos fazer para não assistirmos a este espetáculo? Será que pra você, isso tudo também é um barato?

FM!

— FM! —

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Divulgação: Joelson Pessoa

Colaboraram: Cássio Rodrigues, Deusa Samú, Flávia Uhlman, Florence Roque, João Loricchio, Joelson Pessoa, Júlio Natal, Luiz M Arnaut, Thiago Rosa

Nesta edição...

cenário >>>Pág.3

cartas, filmes, sites...

exclamação >>>Pág.4

júlio natal

acolhendo

giro >>>Pág.5

joelson pessoa

crise econômica

vírgula >>>Pág.7

joão loricchio

crime organizado

giro >>>Pág.8

flávia uhlmann

que tenho haver com isso

revista espírita >>>Pág.10

150 anos

naufrágio

diálogo >>>Pág.12

luiz m. arnaut

jorge rizzini

capa >>>Pág.14

cássio rodrigues

inclusão

\$eXu@!dade& >>>Pág.16

hormônios

deusa samú

cenário

Nossos colaboradores

A edição deste mês está bem diversificada. E é com um ciclo de sempre contarmos com colaboradores novos, que conseguimos fazer uma mistura de ótimos assuntos para o leitor poder curtir bem à vontade.

Este mês contamos com a presença do estreador **Júlio Natal**, com um artigo interessante sobre Acolher; **João Loricchio**, membro da Associação dos Delegados Espíritas, que traz um artigo sobre crime organizado; **Flávia Uhlmann**, que faz Pós-Graduação em Pedagogia Espírita e nos fala aqui sobre o caso da menina Eloá; Nosso amigo **Cássio Rodrigues**, que já escreveu e-mail pra nós anteriormente e agora é capa desta edição; Não podemos esquecer dos velhos colaboradores como **Joelson Pessoa** que fala sobre a crise econômica; **Luiz M. Arnaut** que traz entrevista com Jorge Rizzini, que veio a desencarnar no último mês de outubro; além de **Deusa Samú**, com sua coluna de dúvidas sobre a sexualidade.

filme "wall-e"



É um tremendo trabalhador com tecnologia antiquada. E é neste cenário do futuro que o robô se apaixona por uma "robózinha" moderna que vai vasculhar a Terra para ajudar os humanos sedentários, que vivem em uma espaçonave, a retornar e dar vida novamente ao planeta.

texto: Thiago Rosa

"- Eva!?"

"- Wall-e!?"

Estes dois nomes expressivos são os principais diálogos do novo desenho da *Disney PIXAR*, estrelando este ano. E é incrível como estes desenhos, nos últimos anos, têm sido marcante nas histórias, sempre com uma questão moral a ser trabalhada. Só lembrarmos do peixinho Nemo, Monstros S.A., Madagascar, e por aí vai...

Além de ajudar os pequenos, dá uma puxada de orelha carinhosa nos adultos. **Wall-e** também é assim. Um robzinho camarada - tipo "fofo" - que vive sozinho num planeta Terra futurístico e desolado.

teclar;)

que tal acessar o FM! na internet? Acesse o site abaixo e confira outras publicações também!

<http://www.neoreader.com.br/item/view/125765>

curtas cartas

Olá! Me chamo Karina e moro em Biritiba Mirim (próximo a Mogi das Cruzes).

Eu frequentava um grupo de jovens aqui na minha cidade, mas a nossa casa espírita aqui ainda é muito nova (tem apenas três anos) e o grupo não deu certo. Na verdade, a casa está passando por certas dificuldades, e eu até mesmo me afastei um pouco dos nossos trabalhos, mas isso não vem ao caso. Pela primeira vez, eu li a revista FM!, e adorei! Parabenizo vocês pelo trabalho, porque a internet cada vez mais se torna um importantíssimo veículo de divulgação da doutrina.

Gostei muito da matéria sobre sensacionalismo. Há algum tempo, esse tema foi abordado em nossos trabalhos. Afinal, a mídia faz com que pensemos que apenas acontecem coisas ruins no mundo atual, e faz com que a evolução em que tanto acreditamos pareça uma simples ilusão. É muito importante chamar a atenção das pessoas (principalmente dos jovens) para o fato de que a mídia não mostra tudo o que acontece no mundo. Existem muitas coisas boas sim!

Bom, vocês fizeram um ótimo trabalho com esse tema...

Perdoem-me se estiver sugerindo uma matéria que já foi abordada anteriormente pela revista, porque a única edição que eu li foi esta última, mas eu gostaria que vocês fizessem uma matéria sobre o Esperanto. Eu estudo essa língua há quase um ano, e ela só tem me trazido coisas boas. Converso com pessoas em todo o mundo, e quanto mais conheço sobre o nosso planeta Terra, mas fortaleço a minha fé em Deus, por perceber o quanto a humanidade é diversificada e o quanto cada cultura tem de especial. Percebo o quanto nós ainda temos a aprender e o quanto podemos aprender um com o outro..

Aqui no Brasil (como vocês devem saber), a maioria dos esperantistas é espírita, graças ao livro psicografado pelo nosso querido mineiro Chico Xavier e intitulado "O esperanto como revelação".

Estou pedindo essa matéria porque, mesmo estudando o espiritismo desde os meus doze anos (agora tenho 17), só conheci a língua ano passado através de um livro psicografado pela médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, no qual a personagem principal diz que está estudando esperanto no plano espiritual. Então procurei um curso através da internet e durante os domingos deste ano frequentei-o em São Miguel-SP.

Acho que os jovens que leem esta revista gostariam de conhecer a língua, assim como eu gostaria de tê-la conhecido há alguns anos.

Parabéns novamente, e obrigada pelas matérias. Estão todas ótimas!

Karina Gonçalves - Biritiba Mirim/SP - ka_rock122@

parabéns pelo trabalho!

aguardo um artigo sobre o EECMDM beijo no coração

Jean - Franca/SP - jeanrcj@

Torne-se um amigo do Fala Meu!. Você pode solicitar pelo: "boletimfalameu@yahoo.com.br" ou cadastrar no "yahoo GRUPOS": <http://br.groups.yahoo.com/group/BoletimFalaMeu/>.

Pelo LINK do yahoo você pode ter acesso à todas as edições anteriores, desde a mais antiga que temos arquivada e digitalizada, que era apenas uma página frente e verso (edição 22, agosto de 2003) até mesmo a primeira edição "piloto" da retomada do FM! (junho de 2005), com apenas quatro páginas no lançamento. Você pode conferir a evolução do Boletim e ainda por cima ter espaço para escrever e opinar a respeito do Fala Meu! Cadastre-se e receba mensalmente o boletim em sua caixa de e-mails. Seja um amigo. **FM!**



Acolhendo e sendo acolhido

texto: Júlio Natal
transcrito do jornal "O Aprendiz"

você espera ser convidado?

COMO devemos agir quando chega uma nova pessoa em nosso ambiente de trabalho, em nossa Casa Espírita, em nossa família, em nosso núcleo de convivência ou num grupo de amigos?

Necessitamos aprender a acolher uma pessoa, um amigo novo, não só com a mente, mas com todo o corpo, procurando sentir o campo da energia do encontro entre nós e o outro. Isso nos leva a criar um espaço de serenidade e alegria que nos fará ouvir e sentir o próximo, sem que nossas mentes venham a intervir.

Acolher, nessa forma de pensar, é muito mais do que oferecer sorrisos e abraços: é dar à outra pessoa um espaço para ela ser, pois este é o presente mais precioso que se pode dar a alguém.

Muitas pessoas não sabem acolher ou serem acolhidas porque estão dominadas pelo pensamento: prestam muito mais atenção a palavras e conceitos do que ao ser da outra pessoa, que acaba ficando "escondido" atrás de palavras e de pensamentos excessivamente racionais.

Essa forma de estar com o outro é o início da realização de uma união que chamamos de AMOR. Assim, estaremos abertos ao cuidado em comunhão, e um verdadeiro encontro "Eu-Tu" acontecerá. Uma agradável relação haverá de florescer por esse caminho e minimizará os conflitos das relações.

A boa relação "Eu-Tu" floresce no espaço vazio do reconhecimento de nossa humanidade no outro. O ato de acolher poderá ainda ser uma porta de entrada para a iluminação espiritual, se soubermos (Eu, que acolho, e Tu, que és acolhido) nos tornar pessoas mais amorosas e conscientes.

Qual o resultado? A verdadeira comunhão entre nós e os outros, abrindo a porta da experiência renovadora do encontro.

A tarefa de acolher exige autocuidado na relação Eu-Tu para o aprendizado do que chamamos solidariedade, e para isso a generosidade tem que estar presente. Aristóteles nos diz que "a qualidade do homem livre é a generosidade" - virtude escassa nas relações de hoje, pois valoriza-

mos as pessoas pelo que elas têm e não pelo que são.

Como antídoto para o egoísmo, generosidade é o ato de doar. O generoso torna-se amável, capaz de amar e se deixar amar. Quem acolhe mostra-se uma pessoa compreensiva, aberta, disponível, disposta a ajudar. Não poupa simpatia, que etimologicamente significa sentir-com: sentir alegria e dor com o outro, estar com ele no prazer e no desprazer.

Acolher seria, então, a saída de si mesmo para começar a ser com os outros.

Poderíamos também finalizar dizendo que acolher é uma das maneiras de se fazer caridade? Mais do que isso: é um convite a todo trabalhador "antigo ou novo". Para perceber, com Santo Agostinho, que sem amor a vida é desumana: "Ama e faze o que puderes".

O jornal O APRENDIZ é uma publicação bimestral do CEMA - Centro Espírita Maria Angélica - RJ - www.cema.org.br

As crises econômicas



por: Joelson Pessoa



"A Ciência econômica procura a solução no equilíbrio entre a produção e o consumo; mas esse equilíbrio, supondo-se que seja possível, sofrerá sempre intermitências e, durante esse processo, o trabalhador tem ne-

cessidade de de viver. Há um

elemento que não se tem avaliado suficientemente e sem o qual a ciência econômica é apenas uma teoria: é a educação; não a educação intelectual, mas a moral – não a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar o caráter, a que dá

os hábitos: porque educação é o conjunto de hábitos adquiridos."

Allan Kardec
– questão 685-A
de O Livro dos
Espíritos

TODOS NÓS temos acompanhado através dos noticiários, a recessão da economia norte-americana, deflagrada pelo colapso do setor imobiliário. Os grandes bancos financiadores da compra de imóveis foram duramente prejudicados pela crescente inadimplência dos seus clientes, e, semelhante a um 'efeito dominó', acabaram afetando as instituições financeiras e os negócios no mundo todo, derrubando as bolsas de valores em todos os continentes.

Num mundo cada vez mais globalizado, é assim mesmo, qualquer ocorrência importante que perturbe ou enriqueça uma nação, repercutirá em outras regiões. Por exemplo: As guer-

ras que afligiram a Europa nos dois últimos séculos, contribuíram para esculpir a nacionalidade brasileira, com a imigração de parte de suas populações para o Brasil (italianos, alemães, poloneses, ucranianos, armênios e outros); o crescente consumismo chinês na atualidade, reflexo do seu desenvolvimento econômico, faz diminuir a oferta de matéria prima no mundo, encarecendo-as. Isso favorece alguns países exportadores, como o Brasil, mas prejudica os países consumidores.

No auge das grandes crises, a moeda perde o seu valor, importantes empresas quebram,

fortunas vão à ruína, os consumidores, inseguros, compram menos, as indústrias deixam de produzir, o desemprego aumenta assustadoramente, comunidades inteiras sofrem privações, o padrão de vida de muitas famílias despenca, o supérfluo fica muito mais caro, e a maioria das pessoas se acomoda com o básico. O cenário é abalado, do alto à base da pirâmide social. Prevalencem a insegurança e a incerteza pelo futuro.

Estas são algumas das conseqüências materiais das crises econômicas nas sociedades.

E quais são as conseqüências morais? Desesperados com os prejuízos, homens de negócios, arruinados, se suicidam; Chefes de família, sem fé em Deus, desesperam-se e alguns chegam a enlouquecer. Esposas frívolas, dependentes do luxo, e não mais obtendo, abandonam seus maridos falidos. Aquele que perdeu o seu emprego e, sem perspectiva de uma solução rápida, se arrisca no caminho do crime e da contravenção. Outros tantos, porque 'eram aquilo que tinham', havendo tudo perdido, sentem-se derrotados na vida e, neste clima emocional, mergulham irrefletidamente no álcool, nas drogas. Há ainda a depressão e outras psicopatologias, infelicitando homens e mulheres, em decorrência das perdas materiais que lhes constitui humilhação perante os outros que sempre os enxergaram tão bem.

Estas crises econômicas, não são obras de Deus, ao contrário, são as conseqüências naturais da **imprevidência dos homens**. Contudo, somos compelidos a reconhecer que estas crises servem de prova a todos nós. Como reagimos diante dos problemas financeiros? Como o nosso orgulho é atingido com a queda do nosso padrão de vida? O amor que dedicamos ao companheiro (a) se modifica por que as contas estão atrasadas?

Buscamos recursos na fé e na criatividade pra viver da melhor maneira possível os dias mais difíceis? Ou azedamo-nos doentivamente no mau-humor e na frustração, descontando em inocen-

tes as nossas insatisfações?

As crises econômicas trazem períodos de escassez, os mais pobres, são ainda os mais castigados. Considerando-se as privações daquele que é mais carente do que eu, meu coração será tocado por um sentimento de solidariedade ou de egoísmo?

A Terra ainda se caracteriza por mundo de provas e expiações. A medonha desigualdade social é um indicador disto. Assim como observamos nas grandes cidades brasileiras os bairros nobres contornados por favelas e misérias de toda a sorte, verificamos paisagem similar entre os continentes do planeta, os países ricos da Europa e da América do Norte, indiferentes ao sofrimento dos povos dos países em precário desenvolvimento na América Latina, África, Leste Europeu e Ásia.

Como discordar da tese de Kardec? A humanidade é carente de uma educação moral centrada nos valores humanos. Quantos homens impiedosos e oportunistas alcançam a autoridade e o poder político/econômico do mundo? Porque não é tão comum encontrarmos homens virtuosos, legítimos cristãos, na condução dos interesses dos povos?

Com a aplicação dos princípios morais do Evangelho nos métodos educativos de todos os povos - pois são valores universais admitidos por todas as culturas - lentamente melhoraremos a humanidade e, de maneira natural e espontânea, os homens de negócios e aqueles que ocupam o governo, refletindo a educação moral que receberam de forma eficaz, apresentar-se-ão mais humanos, justos e solidários, reformando gradativamente as leis e o sistema, desta vez, em benefício dos interesses coletivos e não mais os de alguns.

Dia virá em que a corrupção e a má administração dos recursos públicos serão compreendidos como crimes hediondos, pelos funestos resultados que acarretam à população.

Os Espíritos disseram a Kardec que as nações são personalidades coletivas e que desempenham missões específicas. Ora, qual é a missão moral daquele que re-

cebe a autoridade e o poder?

Empregar estes recursos como meio de fomentar o progresso geral e não para o gozo exclusivo, é a resposta correta*. Se as leis de Deus regulam a conduta de homem para homem, a lógica nos leva a entender que a mesma lei deve regular a conduta entre as nações.

O homem egoísta, que nada faz em proveito do outro sem que possa tirar para si mesmo uma vantagem maior, cedo ou tarde deverá encarar as conseqüências das suas atitudes mesquinhas e também por haver faltado com a generosidade; Uma nação, que é uma personalidade coletiva, em idêntica situação de subordinação à Lei Divina, também haverá de conhecer os resultados lamentáveis a que se conduziu, atrasando o progresso de outros povos, graças ao excesso de cobiça, neste caso, denominado **lucro a qualquer preço**.

Numa ação inédita, as principais potências econômicas da Europa somaram esforços para coibir a propagação da crise. Com reflexos positivos no Brasil e no mundo. É uma experiência de solidariedade política e econômica, tímida é verdade, mas que tem o seu valor. Outros passos virão.

Começamos a perceber sinais indicando que o sistema capitalista precisa ser repensado.

Fácil perceber, portanto, que as crises (individuais ou coletivas) acabam se constituindo em admirável instrumento pedagógico para aferir o grau de apego material da humanidade. Deus faz com que daquilo que é um mal aparente, sirva ao mesmo tempo para o aprendizado de todos nós. No caso das grandes crises, países inteiros serão submetidos à prova do desapego material, em que seus povos irão revelar o quociente de valores humanos que já conquistaram. Ainda é preciso que as crises atuem na escola da Terra como 'recursos didáticos' para incentivar os seus alunos (todos nós) a exercitar as lições da solidariedade e reavaliar suas prioridades. **FMI**

* O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. 17, item 09



Crime organizado

por: João Loricchio

...Crime organizado, o tráfico de drogas e armas, as milícias, o aliciamento de menores para a prostituição, a violência generalizada inclusive entre as torcidas uniformizadas... Afinal, o mundo anda para frente ou para trás?

A PERVERSIDADE

do homem manifesta-se com muita veemência; não parece que ele está recuando, em lugar de avançar, ao menos do ponto de vista moral?

R: É engano seu. Observe bem o conjunto e verá que ele avança, pois vai compreendendo melhor o que é o mal, gradativamente corrige seus abusos. É preciso que haja excesso do mal para fazer-lhe compreender as necessidades do bem e das mudanças. (Questão 784 de O Livro dos Espíritos)

A Doutrina Espírita nos traz conhecimento que Jesus é o governador espiritual do Planeta Terra, assim sendo, com visão total da caminhada da Humanidade rumo à perfeição possível dentro do nosso estágio evolutivo.

Destarte, Jesus, quando de sua caminhada junto a nós encarnados, já anunciava nossos tempos atuais como de grandes dificuldades de todos os gêneros, ficando denominado por **os tempos chegados**.

O que Ele queria dizer desses momentos cruciais que a sociedade vive?

Anunciava, antecipadamente, que a evolução planetária não poderia passar dessa época atual, rumo ao **Mundo de Regeneração**, a tão esperada **Terra Prometida**.

Ora, para adentrarmos nesse novo mundo, a doutrina nos alerta da necessidade imprescindível da reforma íntima da Humanidade, ou seja, trocarmos as energias densas com as mais rarefeitas com o fim de ficarem compatíveis para vivência nesse mundo. Essa reforma é a moral.

Concomitantemente, também, vai ocorrer a mudança climática do planeta, onde teremos um clima mais ameno para se viver bem, quando então, estaremos em condições de aqui vivenciarmos a regeneração tão esperada.

Ocorre que, a Humanidade da Terra não são somente os encarnados, mas também fazem parte dela os desencarnados, e estes, também, necessitam fazer a reforma íntima para esse

fim. Assim, pela misericórdia de Deus, esses Espíritos que se encontram nos umbrais, por vezes, há séculos, fechados em seus "infernos" energéticos (energias densas) estão tendo últimas oportunidades de reencarnarem aqui na Terra, em busca da reforma necessária para também fazerem jus a esse novo mundo.

Assim, Espíritos advindos das trevas, trazendo em si a cultura e a personalidade agressiva e violenta de sua época, estão chegando para esse fim. Se reencarnarem em uma família equilibrada, onde desde cedo recebem amor, carinho, ensino moral e religioso e, na adolescência, trabalho e estudo, terão grande chance de saírem vitoriosos na renovação energética, ganhando condições para adentrarem no **mundo de regeneração**.

Caso contrário, se reencarnarem em uma família desestruturada, encontrando no lar imoralidade, vícios e crimes, esse espírito mesmo antes de chegar com o corpo biológico na ado-

lescência, recordará seu passado delituoso e agressivo e praticará os crimes bárbaros que presenciemos na atualidade.

São milhões deles que estão chegando para esse fim, como também, outros tantos Espíritos esclarecidos e, muitos de luz, reencarnam para o devido equilíbrio. É o Juízo Final. Todos aqueles que não se adequem energeticamente aos padrões vibratórios para a nova caminhada evolutiva, não irão reencarnar novamente aqui na Terra, até que conquistem o padrão moral compatível em outro planeta ainda primitivo.

Não é que Deus não permita, pois todos são suas criaturas, mas sim, porque suas energias ficaram tão densas e incompatíveis para a formação de novos corpos biológicos no meio evolutivo atual.

Em parte é o que se presencia nas sociedades do planeta, principalmente no Brasil, por ser o coração do mundo e a pátria do Evangelho, ou seja, o berço apropriado para essa transição planetária.

Por fim, o Espírito Superior que respondeu essa questão está certo, é engano nosso ao darmos atenção somente na mídia que apresenta matéria de dor e sofrimento, pois, segundo estatísticas, os que praticam perversidades e barbaridades na população planetária de, aproximadamente, seis bilhões e oitocentos milhões, é insignificante.

Não vamos esperar que toda a humanidade pratique o bem para alcançarmos essa renovação moral do nosso orbe. É só checarmos a resposta da última questão do O Livro dos Espíritos, a de número 1019 (alguns livros 1018) e teremos a resposta que precisamos: **"O bem reinará na Terra quando entre os Espíritos que vêm habitá-la, os bons superarem os maus"**.

Segundo explicações de Kardec na resposta da questão 798, esse evento está bem próximo, pois ele afirma que será durante duas a três gerações da sementeira do Espiritismo. **FMI!**

Loricchio é membro da Associação dos Delegados Espíritas (ADE)

O que tenho a ver com isso?



por: Flávia Uhlmann

A MÍDIA aplaude, pois o crime é um prato cheio para que todas as emissoras de TV no horário nobre transmitam as cenas do crime, repetidas milhares de vezes para aumentar nossa indignação e os impropérios contra aquele rapaz. Os parentes e amigos das vítimas se desesperam; a polícia, promotores e advogados se manifestam analisando o caso; médicos e diretor do hospital se colocam diante dos microfones para relatar minuciosamente seus procedimentos com relação às jovens vítimas.

E o povo chora!! E a revolta vem!! E o julgamento é severo: "O rapaz deve apodrecer na cadeia."

" (...) A indulgência jamais se ocupa com os maus atos de outrem, a menos que seja para prestar um serviço; mas, mesmo neste caso, tem o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, não tem nos lábios censuras; apenas conselhos e, as

A: Você viu o que ele fez?

B: Como ele pôde!! Tão jovem!

A: Cometendo este crime!

B: Deverá ficar apodrecendo na cadeia!!

A: A justiça tem que ser feita!

B: Pois é Não dá mais para confiar em ninguém!

mais das vezes, velados. Quando criticaís, que consequência se há de tirar das vossas palavras? (...)" – José, espírito protetor – Bordéus, 1863 (Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap.10 – item 16)

Como observadora do lado de fora, eu pergunto: - O que tenho a ver com isto? Eu aponto o dedo também ou tento "prestar um serviço" junto aos meus amigos e familiares para "atenuar tanto quanto possível" a tragédia, mais que física, a emocional e mental, que assola os paulistanos, testemunhas silenciosas televisivas de um crime envolvendo 03 jovens, neste mês de outubro? -

Minha mãe de 90 anos é uma das espectadoras que, estarecida, se deixou ficar hipnotizada pelas imagens e comentários exaustivos...Meu papel? O de tentar convencê-la a mudar de canal e de orar pelo rapaz, pe-



las moças e, principalmente pelos familiares.

Com a dimensão espiritual que procuro enxergar nos fatos, também passo a me perguntar: - O que fez este rapaz cometer tal crime? Que distúrbios emocionais e espirituais trazem as pessoas envolvidas nesta história? Como fica o perdão entre todas estas almas?

" (...) *Que é que pedis ao Senhor, quando implorais para vós o seu perdão? Será unicamente o olvido (esquecimento) das vossas ofensas? Olvido que vos deixaria no nada, porquanto, se Deus se limitasse a esquecer as vossas faltas, Ele não puniria, é exato, mas tampouco recompensaria. A recompensa não pode constituir prêmio do bem que não foi feito, nem, ainda menos do mal que se haja praticado, embora esse mal fosse esquecido. Pedindo-lhe que perdoe os vossos desvios, o que lhe pedis é o favor de suas graças, para não reincirdes nelas, é a força de que necessitais para enveredar por outras sendas, as da submissão e do amor, nas quais podereis juntar ao arrependimento a reparação (...)*" - João, Bispo de Bordéus, 1862 (Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap.10 - item 17)

Ah... os pais!! Vibro intensamente para que os pais das meninas entendam o valor do real perdão...Que exercício seus co-

rações precisam desenvolver diante daquele rapaz!! E o rapaz? Se é certo que Deus "não pune, mas tampouco recompensa", vibro intensamente para que o rapaz desperte sua consciência embotada pela cegueira emocional ilusória em que se encontra para vislumbrar não o remorso, mas "o arrependimento e a reparação" de seu ato impensado, ou melhor, inconsciente. As meninas? Qual o grau de vitimização e de simbiose emocional entre elas, entre elas e ele? Só perguntas, sem respostas racionais, porém espiritualmente vibro para que a teia do ódio seja desfeita e que a membrana do perdão envolva firmemente cada pensamento e sentimento emitido de uns para com os outros.

" (...) *Todos vós tendes maus pendores a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar; todos tendes um fardo mais ou menos pesado a alijar, para poderdes galgar o cume da montanha do progresso. Por que, então, haveis de mostrar-vos tão clarividentes com relação ao próximo e tão cegos com relação a vós mesmos? Quando deixareis de perceber, nos olhos de vossos irmãos, o pequenino argueiro que os incomoda, sem atentardes na trave que, nos vossos olhos, vos cega, fazendo-vos ir de queda em queda?*" - Dufêtre, bispo de Nevers - Bordéus (Evangelho Segundo

o Espiritismo, Cap. 10 item 18)

Com todo o panorama desta história passional entre jovens, mas ainda tão real neste século avançado tecnologicamente, pergunto-me: - Quais as fraquezas e irracionalidades emocionais que trago comigo, que ainda não consigo ver, que bloqueiam o meu relacionamento com meu marido, minha mãe, familiares, amigos e até inimigos? Chego à conclusão, pelo auto-conhecimento, que são muitas ainda!! Tarefa contínua a ser por mim desenvolvida e também junto a terapias diversas que procuro constantemente fazer para ser um ser melhor! Estou alerta, pois sou alma em constante evolução!

Não tenho filhos, mas adoro ensinar as crianças como professora particular de inglês e, ao frequentar durante 05 a 06 anos a casa de uma mesma família, muito tenho aprendido a analisar os relacionamentos entre pais e filhos e entre irmãos, além de me ajudar a enxergar minhas limitações, pois parafraseando o linguísta William Glasser "95% do que se aprende é quando se ensina".

Gostaria também de deixar, além do meu beijo a todos os leitores do FM!, algumas frases do mestre em teologia, doutor em filosofia, psicanalista e professor, Rubem Alves, para sua reflexão:

" Há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem...O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido."

" As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos."

" Quem não muda sua maneira adulta de ver e sentir e não se torna como uma criança jamais será sábio."

" Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente."

" A primeira tarefa da educação é ensinar a ver." **FM!**

MAIS SOBRE A FLÁVIA UHLMANN:

Encontros A Arte de Educar com Arte
www.geocities.com/grupointera
 Aluna de pós em Pedagogia Espírita

O naufrágio do Borysthène

Revista Espírita,
fevereiro de 1866



A MAIORIA de nossos leitores leu, sem dúvida, em todos os jornais, o emocionante relato do naufrágio do *Borysthène*, nas costas da Argélia, em 15 de dezembro de 1865.

Extraímos a passagem seguinte do relato de um dos passageiros escapados do desastre, publicado em o *Siècle* de 26 de janeiro:

"... No mesmo instante, um estalido terrível, indefinível, se fez ouvir, acompanhado de abalos tão violentos, que caí por terra; depois ouvi um marinheiro que gritou: 'Meu Deus! estamos perdidos; orai por nós!' Vínhamos de tocar o rochedo, e o navio se entrecortou; a água entrava no porão, ouvia-se-lhe borbulhar. Os soldados, que dormiam na ponte, se salvam desordenadamente, não importa onde, dando gritos horríveis; os passageiros, seminus se lançam para fora das cabines; as pobres mulheres se agarram a todo o mundo, suplicando-lhes que as salvem. Ora-se ao bom Deus muito alto; dizia-se adeus. Um negociante arma uma pistola e quer queimar o cérebro: sua arma é arrancada.

Os abalos continuaram; o sino de bordo tocava o alarme, mas o vento mugia tão terrivelmente que o sino não era ouvido a cinquenta metros. Eram gritos, urros, preces; era não sei quê de terrível, de lúgubre, de assusta-

dor. Jamais vi nada, jamais li nada de cenas tão horríveis, tão pungentes. Estar lá, cheio de vida, de saúde, e em face de uma morte que se acreditava certa, e uma morte horrível!

Nesse momento supremo e indescritível, o vigário, Sr. Moisset, nos deu a todos a sua bênção. A voz cheia de lágrimas desse pobre sacerdote recomendava a Deus duzentos e cinquenta infelizes que o mar iria engolir, comovia todas as entranhas."

Não há um grande ensinamento nessa espontaneidade da prece em face de um perigo iminente? Entre essa multidão amontada no navio, certamente, havia incrédulos e quase não pensaram antes nem em Deus nem em sua alma, e hei-los em presença de uma morte que acreditavam certa, voltando seus olhares para o Ser Supremo, como para sua única tábua de salvação. É que no momento em que se ouvia soar a última hora, involuntariamente, o coração mais endurecido pergunta o que se vai começar a ser. O doente, em seu leito, espera até o último momento, é porque ele desafia todo poder sobre-humano, e quando a morte o atinge, o mais freqüentemente, já perdeu a consciência de si mesmo. Sobre um campo de batalha, há uma superexcitação que faz esquecer o perigo; e depois todo o mundo não é atingido, e se tem uma chance

de escapar; mas no meio do Oceano, quando se vê submergir um navio, não se espera mais do que um socorro desta Providência que se havia esquecido, e à qual o ateu está pronto para pedir um milagre. Mas, ai! passado o perigo, quantos há que disserem graças ao acaso e à sua boa chance, ingratidão que cedo ou tarde pagarão caramente. (O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVII, nº 8.)

Em semelhante circunstância, qual é o pensamento do Espírita sincero? "eu sei, diz ele, que devo me esforçar para conservar a minha vida corpórea; farei, pois, tudo o que está em meu poder para escapar ao perigo, porque, se a ele me abandonar voluntariamente, isto seria um suicídio, mas se aprover a Deus retirá-la de mim, que importa que isto seja de uma maneira ou de outra, um pouco mais cedo ou um pouco mais tarde! A morte não traz para mim nenhuma apreensão, porque sei que só o corpo morre, e que é a entrada da vida verdadeira, da do Espírito livre, onde reencontrarei todos aqueles que me são caros." Ele entrevê, pelo pensamento, o mundo espiritual, objetivo de suas aspirações, do qual apenas alguns instantes o separam ainda, e do qual a morte de seu corpo, que o retinha sobre a Terra, vai enfim lhe dar acesso; ele

se rejubila em lugar de com isso se afligir, como o prisioneiro que vê se lhe abrirem as portas da prisão. Uma única coisa o entristece, é deixar aqueles que ama; mas com isto se consola pela certeza de que não os abandonará, e que estará mais freqüentemente e mais facilmente junto deles do que durante sua vida, que poderá vê-los e protegê-los. Ao contrário, se escapou ao perigo, dirá a si mesmo: "Uma vez que Deus me deixa viver ainda sobre a Terra, é que a minha tarefa ou as minhas provas nela não estão acabadas. O perigo que corri é uma advertência que Deus me dá para que esteja pronto para partir no primeiro momento, e de fazê-lo de sorte que isto seja nas melhores condições possíveis." Depois ele agradecerá pelo adiamento que lhe foi concedido, e se esforçará para pô-lo em proveito para o seu adiantamento.

Um dos mais curiosos episódios desse drama é o fato desse passageiro que queria se queimar o cérebro, dando-se assim uma morte certa, ao passo que correndo as chances do naufrágio, poderia surgir um socorro inesperado. Que móvel poderia levá-lo a esse ato insensato? Muitos dirão que tinham perdido a cabeça, o que seria possível; mas talvez tivesse sido movido, com seu desconhecimento, por uma intuição da qual não se dava conta. Embora não tenhamos nenhuma prova material da verdadeira explicação que foi dada acima, o conhecimento das relações que subsistem entre as diferentes existências lhe dá pelo menos um grande grau de probabilidade.

As duas comunicações seguintes foram dadas na sessão da Sociedade de Paris de 12 de janeiro.

(I)

A prece é o veículo dos fluidos espirituais mais poderosos, e que são como um bálsamo salutar para as feridas da alma e do corpo. Ela atrai todos os seres para Deus, e faz, de alguma sorte, a alma sair da espécie de

letargia em que ela é mergulhada quando esquece seus deveres para com o Criador. Dita com fé, ela provoca naqueles que a ouvem o desejo de imitar aqueles que oram, porque o exemplo e a palavra levam também fluidos magnéticos de uma força muito grande. As que foram ditas sobre o navio naufragado, pelo sacerdote, com o acento da convicção mais tocante e da resignação mais santa, tocaram o coração de todos esses infelizes que acreditavam chegada sua última hora.

Quanto a esse homem que queria se suicidar em face de uma morte certa, esta idéia lhe veio de uma repulsão instintiva pela água, porque é a terceira vez que morre dessa maneira, e suportou, em alguns instantes, as mais horríveis angústias. Nesse momento, teve a intuição de todas as suas infelicidades passadas, que lembrou vagamente em seu espírito: foi porque quis acabar diferentemente. Duas vezes tinha se afogado voluntariamente, e tinha arrastado toda a sua família com ele. A impressão confusa que lhe restou dos sofrimentos que tinha suportado lhe deu a apreensão desse gênero de morte.

Orai por esses infelizes, meus bons amigos; a prece de várias pessoas forma um feixe que sustenta e fortifica a alma para a qual é feita; dá-lhe a força e a resignação.

SAINT BENOÎT (*médium* Sra. DELANNE).

(II)

Não é raro ver pessoas que, há muito tempo, não tinham pensado em orar, fazê-lo quando estão ameaçadas de um perigo iminente e terrível. De onde pode, pois, vir esta propensão instintiva a se aproximar de Deus nos momentos críticos? Dessa mesma tendência que leva a se aproximar de alguém quando se sabe poder nos defender estando num grande perigo. Então, as doces crenças dos primeiros anos, as sábias instruções, os piedosos conselhos dos pais, retornam como um sonho na memória desses homens trêmulos que há

pouco achavam Deus muito longe deles, ou negavam a utilidade de sua existência. Esses espíritos fortes, tornados pusilânimes, sentiam tanto mais as angústias da morte, quanto por muito tempo não creram em nada; não tinham necessidade de Deus, pensavam, e poderiam bastar a si mesmos. Deus, para fazê-los sentir a *utilidade* de sua existência, permitiu que fossem expostos a um fim terrível, sem a esperança de serem ajudados por nenhum socorro humano. Lembrem-se, então, que outrora oraram, e que a prece dissipa as tristezas, faz suportar os sofrimentos com coragem, e abrandar os últimos momentos do agonizante.

Tudo isto lhe aparece, a esse homem em perigo; tudo isto o incita a orar de novo Aquele a quem orou na sua infância. Ele se submete, então, e pede a Deus do mais profundo do seu coração, com uma fé viva que tem uma espécie de desespero, lhe perdoar os desvios passados. Nessa hora suprema ele não pensa mais em todas as vãs dissertações sobre a existência de Deus, porque não a coloca mais em dúvida. Nesse momento ele crê, e está aí uma prova de que a prece é uma necessidade da alma; que, fosse ela sem outro resultado, pelo menos o aliviaria e deveria, por isso mesmo, ser repetida mais freqüentemente; mas, felizmente, ela tem uma ação mais positiva, e é reconhecida, assim como isto vos foi demonstrado, que a prece tem para todos uma imensa utilidade: para aqueles que a fazem, como para aqueles a quem se aplica.

O que disse não é verdadeiro senão na maioria; porque, ai aos que não recobram assim a fé na sua hora última; que, o vazio na alma, querem ser, crêem, afundados no nada e, por uma espécie de frenesi, querem eles mesmos nele se precipitar. Esses são os mais infelizes, e vós que sabeis toda a utilidade e todos os efeitos da prece, orai sobretudo por eles.

ANDRÉ - (*médium* Sr. CHARLES B.).

Jorge Rizzini fala aos jovens...



por: Luiz M. Arnaut

colaboração: Thiago Rosa & Florence Roque

.....

antes de desencarnar, o autor tinha falado com a equipe do Fala Meu!. Você confere agora o nosso diálogo com o grande autor e trabalhador da Doutrina Espírita.

JORGE RIZZINI foi autor de uma vasta obra de livros literários, espíritas e até de algumas obras infantis, além de ser o primeiro biógrafo de Monteiro Lobato.

Em outubro, dia 17, recebemos a informação que Rizzini veio a falecer durante viagem que fazia na cidade de Buenos Aires, Argentina, com a família; o escritor sofreu um enfarto no miocárdio.

Rizzini nasceu em São Paulo, em pleno dia 25 de dezembro de 1924. Formou-se em jornalismo e foi o pioneiro na apresentação de programa espírita na televisão. Também foi ele o criador da Fílmoteca Espírita Nacional e ganhou projeção com o Festival de Música Mediúnica.

Antes de seu desencarne, nosso amigo Luiz M. Arnaut conversou com o autor com a possibilidade de realizarmos um bate-papo para os leitores do FM!. E foi graças a sua neta, Florence, que conseguimos recuperar o material. Material este que é o último trabalho de Rizzini e que você confere adiante no FM!

FM! - O senhor conheceu grandes vultos do Espiritismo no Brasil como Herculano Pires, José Arigó, Yvone Pereira e Francisco Candido Xavier. Como avalia o legado destes grandes vultos no movimento espírita hoje?

RIZZINI - A vida e a obra desses quatro grandes gigantes do movimento espírita mundial são atualmente, mais citados do que estudados no Brasil. E há de notar-se que se a Espiritualidade-maior não tivesse enviado a Terra esses heróis a cultura espírita, a mediunidade e o próprio movimento doutrinário não teriam adquirido respeitabilidade por parte da sociedade culta. Basta dizer (e o faço com ênfase) que Arigó com sua encrível cirurgia mediúnica abalou o mundo, Chico Xavier psicografou toda uma

fonte: Jornal Dirigente Espírita - USE

continua>>>

biblioteca, Yvone Pereira foi (segundo parecer de Chico Xavier) quem mais se aprofundou nas pesquisas psicográficas sobre o Umbral. E o que dizer sobre o mestre maior da filosofia espírita, José Herculano Pires? Sem esses quatro missionários de Kardec, o movimento espírita brasileiro seria bem mais pobre...

O que falta aos espíritas deste início de terceiro milênio?

O movimento espírita está carente de lideranças que amem, verdadeiramente, a Doutrina de Cristo. É doloroso constatar que o idealismo que transformou em ícones os saudosos confrades, Cairbar Schutel, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, e Frederico Figner, entre outros mestres, cedeu lugar à vaidade exarcebada, à luta pelos cargos, à hipocrisia, e até ao comércio... quase todos os eventos espíritas de norte a sul exigem do público o pagamento de uma taxa. Nada é de graça. Há exceções ilustres, mas são raras.

Veja-se por exemplo, o que vem acontecendo, há anos, com a nossa literatura. A maioria dos autores (e das editoras) coloca, desavergonhadamente, na capa de seus "romances" a expressão "obra mediúnica", quando, em verdade, a mistificação é evidente...o descalabro no setor da pintura é repetido. Lembro-me que vi, exposto no saguão de uma grande instituição espírita de São Paulo, um quadro cuja autoria fora atribuída a Picasso. Mas ao invés de assinar o quadro com os dois "ss" de Picasso, o mistificador ignorante colocara um ce cedilhado. E o quadro lá ficou exposto na parede por muito tempo...

Qual o papel do jovem no movimento espírita hoje?

Penso que o jovem deve, paralelamente às suas atividades no centro espírita, ler, reler e tresler a obra monumental de Allan Kardec, particularmente, "O livro dos Espíritos", em cujas páginas encontra-se toda a filosofia espírita. E, de permeio, as obras complementares de Gabriel Delanne, Leon Denis, Hercula-

no Pires, Deolindo Amorim, e outros. Se assim o fizer, estará capacitado para exercer qualquer atividade cultural ou mediúnica no movimento doutrinário.

Diversas lideranças do movimento espírita tem defendido uma postura menos religiosa e mais pedagógica nas práticas doutrinárias. Qual sua opinião?

A postura pedagógica resultante do estudo sistemático dos ensinamentos de Allan Kardec e da Falange do Espírito de Verdade é, obviamente, fundamental na prática do Espiritismo, mas não nos esqueçamos que somos humanos e que o sentimento religioso é inerente nas almas mais sensíveis. O radicalismo, tanto num caso como no outro pode levar-nos à obsessão... O sentimento religioso e a razão devem caminhar juntos, numa simbiose perfeita.

Espiritismo, meus amigos, é equilíbrio! Nem tanto ao céu, nem tanto à terra, ensina a sabedoria popular...

Das mensagens contidas na Codificação, qual o senhor destacaria para os jovens?

Tendo em vista a quantidade de aberrações divulgadas em livros mediúnicos ou supostamente mediúnicos) e em livros de confrades encarnados, destaco para a reflexão dos jovens leitores estas sábias palavras de Allan Kardec:

"Se as imperfeições de uma pessoa só prejudicam a ela mesma, não há jamais utilidade em divulgá-las. Mas se elas podem prejudicar a outros, é necessário preferir o interesse do maior número ao de um só. Conforme as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode ser um dever, pois é melhor que um homem caia, do que muitos serem enganados e se tornarem suas vítimas."

Com relação ao Chico Xavier, o senhor teria alguma lição vivenciada que poderia ser compartilhada conosco?

Sim. A lição maior que Chico Xavier deixou para os jovens é colocar a Doutrina Espírita acima

de tudo e de todos! E que nossa obrigação é divulgá-la e defendê-la contra os predadores. Ainda que façam parte do movimento doutrinário.

O senhor já promoveu quatro festivais de músicas mediúnicas em São Paulo e está para promover o quinto. Qual a importância destes festivais?

Três são os objetivos:

- *Dar provas da imortalidade pessoal através do estilo de cada compositor do Além, estilo que continua o mesmo de quando vivia ele na Terra.*

- *As letras das músicas sempre instruem e consolam o público.*

- *Os festivais colaboram com o desenvolvimento da Arte Espírita prevista, aliás, por Allan Kardec.*

Poderia nos esclarecer como o senhor recebe estas músicas?

Sou um médium consciente. Eu e os espíritos nos entendemos telepaticamente. Mas não sou capaz de captar peças pianísticas ou sinfônicas devidos às múltiplas variações. Capto, apenas, letras e melodias. E as passo para o gravador, cantarolando à meia voz. É um trabalho que exige precisão de ambos os lados, mas prazeroso.

Dos livros que o senhor escreveu o que recebeu mediúnicamente, qual o senhor recomendaria para os jovens?

Recomendo todos porque os jovens, pelo fato de serem espíritas, são inteligentes...

Que mensagem o senhor deixaria para os leitores do FALA MEU!?

Esta oportuna mensagem escrita por Herculano Pires:

*"Urge que os espíritas sensatos e responsáveis tomem posição contra essa falange de absurdos, tenham a coragem e a franqueza de falar a verdade em defesa do Espiritismo, doa a quem doer." (vide livro de minha autoria "J. Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec", edições Paidéia) **FMI***



inclusão depende de nós



por: Cássio Rodrigues



(...)respeito às diferenças é primordial para a inclusão social(...)

A CONHECIDA e sofisticada palavra inclusão, palavra desconhecida por muitos, mas garantida por nossa Magna Carta (Constituição Federal), e ainda não executada por causas e motivos desconhecidos. A Inclusão não é destinada para deficientes, pois é direito de todos (amplo), em diversas esferas.

Incluir não é somente aceitar ou "colocar" em determinados locais ou instituições, como um número em um conjunto matemático, tampouco "aceitar no sentido de suportar" por caridade.

Cada um de nós, a cada dia em seu cotidiano poderá contribuir para fazer intensamente um trabalho em prol das pessoas

com deficiência para que estas sejam vistas com naturalidade, mas tendo claro que inclusão só se aprende fazendo, é uma luta diária contra preconceitos e por direitos aparentemente básicos, mas nem sempre claros, para a maior parte das pessoas.

Há uma escassa literatura jurídica produzida neste tema, sobre o foco de suma importância, que é a integração do deficiente na sociedade como um cidadão de igual valor e oportunidade.

A inclusão é um fator da sociedade moderna colocado como avanço que nada mais é do que o resgate de um direito de todo o ser humano que foi esquecido.

O respeito às diferenças é primordial para a inclusão social de seus membros, criando assim

uma relação onde cada ser humano colabora pelo potencial, características pessoais, habilidades e talentos.

O direito de ir e vir para as pessoas com deficiência ainda está longe de se tornar realidade, e isto impede também o direito à livre expressão, pois quem não chega, não fala.

Mas há também aqueles que conseguem chegar mas não podem se expressar pela falta de um intérprete, também de direito, para sua própria língua, que aqui chamamos de Libras (Língua Brasileira de Sinais). E também aqueles que não são ouvidos nunca, os deficientes intelectuais, privados do convívio social pela segregação imposta, e

continua>>>

se analisarmos bem, imposta a todos nós, pois, em outro ângulo, pessoas sem deficiência também acabam segregadas pela impossibilidade desta convivência.

Os tipos de deficiências são: Física, Sensorial, Múltiplas e Intelectual e denominamos as pessoas com deficiência simplesmente de "pessoas com deficiência" e as pessoas sem deficiência de "pessoas sem deficiência".

A PERSPECTIVA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Inclusão é uma palavra ampla que envolve não só pessoas com deficiências, mas que envolve compreensão, um novo olhar para o outro, e sobretudo, um novo olhar para nós mesmos. Inclusão não significa assimilação, não há na inclusão uma perda de valores éticos, religiosos e culturais, pelo contrário, é um adicional ao legado dos nossos pais, é uma soma de culturas com total respeito à diversidade, é na verdade quando temos a chance de encararmos nossos valores e nossa moralidade de frente.

Toda vida é sagrada e a inclusão é escolha pela vida, a aceitação de nós mesmos e precisamos estar presentes nesta celebração inclusiva, de convivência entre diferentes. A partir do momento que nos aceitamos como seres humanos, pessoas que vencem, que falham, que acertam que erram, que também convivem com suas próprias limitações, ficamos mais aptos a aceitar quem aparentemente não é como nós. Todos nós temos a centelha divina, somos todos abençoados, há sempre mais uma bênção a ser dada e bênçãos são inclusivas. Mesmo que muitas vezes nos pareça difícil, pois são tantos os nossos questionamentos, toda vida é uma dádiva, toda vida é um grande acontecimento.

A inclusão sempre nos fará pensar no mundo em que vivemos e em como desejamos que seja este mundo, para nós, nossos filhos e nossos netos. É o reconhecimento de que todos fomos feitos a imagem e semelhança do Altíssimo, e somos todos capazes de amar e amor é a chave para inclusão.

Somos inclusivos quando acreditamos que quem não pensa como nós e não tem a nossa crença é merecedor do mesmo respeito de que nós nos consideramos dignos, somos também inclusivos quando acreditamos que quem pensa como nós mas não tem exatamente a nossa aparência é merecedor deste mesmo respeito, somos também inclusivos quando acreditamos que aqueles que não tem a mesma opção sexual são também merecedores deste respeito. Estamos mais próximos da inclusão quando encaramos a velhice de frente, quando encaramos as doenças, quando encaramos nossa auto-rejeição, nosso medo da morte. Se ainda não estamos hoje, todos nós estaremos sujeitos a buscar a nossa própria inclusão, em algum momento de nossas vidas, mesmo que seja em retorno, como aquele que afastado de sua religião um dia ouve um chamado e iniciará o caminho de volta, talvez não seja tão fácil aprender as rezas, se relacionar com as pessoas, ainda estranhas, mas é preciso voltar, se incluir, se aproximar, compartilhar, fazer parte e acreditar.

Inclusão é amor, é abraçar a vida, é crença no divino, é fé no potencial humano, é igualdade, diversidade, é compartilhar, discordar, é respeito pela diferença, é o caminho da paz, a busca da plenitude, exercício de tolerância, diminuição brusca da violência, diversidade na sala de aula, riqueza na nossa vida.

Vamos começar nas nossas casas, na nossa comunidade e vamos sonhar juntos que este seja realmente o nosso sonho, o sonho de um mundo inclusivo, o sonho de um mundo melhor.

continua>>>

continua>>>

CONCLUSÃO

Todas as alterações estruturais que vierem a ser feitas beneficiarão todas as pessoas, diminuirão riscos de acidentes para grávidas, crianças e idosos, diminuirão o número de doentes, pois a exclusão provoca inúmeras doenças, diminuirão a violência, pois a inclusão caminha na contramão e diminuirão as distâncias, pois a inclusão rompe inúmeras barreiras e muito embora seja trabalhosa, torna a vida mais bonita.

Muito embora as sugestões tenham sido feitas visando a inclusão das pessoas com deficiência, o direito à inclusão é para TODOS. Se para as crianças é direito inalienável, para jovens, adultos e idosos é o verdadeiro exercício da cidadania, é o ir e vir, a livre expressão, saúde física e mental, a busca pela dignidade, pela justiça social e o caminho para valorização total da diversidade e legitimação das diferenças com respeito a características individuais e coletivas. Inclua-se, inclua o outro e o aceite no seu TODO, assim estaremos também construindo um alicerce de paz, com paredes e tijolos de fraternidade.

"Talvez há um Paraíso esperando por mim".

FMI!

CONHEÇA MAIS: Cássio Rodrigues M. M.: www.eficientes.hpg.com.br

**\$eXu@!dad&**

por: **Dra. Deusa Samú**
psicóloga clínica hospitalar

MUITO bem... É comum ouvirmos que os adolescentes ao estarem agressivos, angustiados e cometerem verdadeiros desatinos, a "culpa" seria dos hormônios. Como se eles fossem personalidades que nos invadissem anulando nosso poder de decisão e discernimento para fazermos escolhas.

É verdade que aos 12 anos de idade, a chamada puberdade ou fase que antecede a adolescência, é marcada por uma verdadeira cachoeira de hormônios que inundam nossa corrente sanguínea e toda nossa rede neural, gerando reações biofisiológicas como: tremor, sudorese, taquicardia... e psíquicas como: angústia e irritação. Mas, muita calma nessa hora! Quem comanda tudo é o ESPÍRITO. O corpo

Ah, esses hormônios!



é INSTRUMENTO. Somos senhoras da nossa vontade e donos de deliberar a favor do nosso progresso moral. Portanto, nada de sair "aprontando" e justificando que foram os hormônios.

Nessa fase também é comum sentirmos uma angústia sem explicações palpáveis. É a transição da adolescência, na qual estamos elaborando a perda da infância e o medo de ficar adulto com todas as responsabilidades que isso acarreta. Outra possibilidade em relação à sexualidade é nos questionarmos se somos homossexuais e isso também faz parte dessa transição e se dissipará quando estivermos ativado nossa vida sexual. Aliás, isso no seu tempo! Nada de adiantar-se impedidos pela idéia do "deixa ver como é..." para não gerar frustrações. É importante lembrar que essa dúvida pode ser mais ou menos consistente dependendo dos nossos modelos paternos. Ou seja, se te-

mos um pai machão e somos do sexo masculino, poderemos nos identificar com a "vítima" (mãe) porque no nosso inconsciente fica gravado algo como "Ser homem é isso? Não quero." Temos ainda a questão feminina no caso de termos uma mãe extremamente passiva, poderemos introjetar a idéia de que ser mulher assim não é legal e aí tenderemos a exacerbar trejeitos masculinos como concretização e externalização do nosso conflito psíquico. Nesses casos, uma boa pedida é procurar um profissional da área e, se ele for espírita, melhor! Porque ele considerará você como um ser mais amplo, além do biofisiológico. Afinal, você não é seu corpo. E toda sua dinâmica corporal é efeito da causa maior que é você/Espírito.

Na próxima edição nos aprofundaremos mais nas questões que envolvem a homossexualidade.

Sejam abençoados. FMI!